



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, educação E trabalho

AÇÕES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

MEDIATION ACTIONS OF READING AND TRAINING OF THE LIBRARY PROFESSIONAL

Aline Barbosa Petelin - Bibliotecária da PMSP

Asa Fujino – Universidade de São Paulo

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa trata da importância da leitura na formação do cidadão e da atuação do bibliotecário como mediador de leitura. Parte do pressuposto que a concepção sobre mediação de leitura é difusa e confundida com atividades de entretenimento, dissociada da formação do leitor, decorrente da ausência desta discussão na formação do bibliotecário. É pesquisa exploratória, fundamentada na literatura e no mapeamento das práticas desenvolvidas nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo. Apresenta como resultado proposta de um projeto piloto de formação e aprimoramento de bibliotecários para atuação como mediadores de leitura.

Palavras-Chave: Biblioteca pública; Mediação de leitura; Formação do bibliotecário.

Abstract: The research deals with the importance of reading in the formation of the citizen and the librarian acting as a reading mediator. It starts from the assumption that the conception of reading mediation is diffuse and confused with entertainment activities, dissociated from the reader's formation, due to the absence of this discussion in the librarian's formation. It is exploratory research, based on the literature and mapping practices developed in the libraries of the Centros Educacionais Unificados and in the municipal library's network of São Paulo. It presents as result a proposal a pilot of a training project and improvement of librarians to act as reading mediators.

Keywords: Public Library; Reading Mediation; Librarian; Professional formation.

1 INTRODUÇÃO

A educação abrange todos os processos formativos que se desenvolvem nas interações sociais ao longo da vida. Nesse sentido considera-se importante refletir sobre o papel da biblioteca pública e do bibliotecário como mediador de leitura, responsável pelo desenvolvimento de uma atividade transversal à escola na luta contra o analfabetismo funcional e na promoção do acesso gratuito e irrestrito à informação, cultura e às artes

A pesquisa buscou respostas para as seguintes questões: Quais são as iniciativas das bibliotecas para formação de leitores? Os bibliotecários têm clareza quanto à importância da atuação da biblioteca nos processos de mediação da leitura? As instituições de ensino superior têm preparado profissionais para desempenharem este papel?

Tem como objetivo geral refletir sobre a importância da leitura na formação do cidadão e analisar a atuação do bibliotecário como mediador de leitura e como objetivos específicos apurar e analisar as práticas de mediação de leitura desenvolvidas nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e na rede municipal de bibliotecas de São Paulo; e verificar possível relação entre formação do profissional bibliotecário para a mediação de leitura e as atividades desenvolvidas. Como resultado final apresenta proposta de um projeto piloto de formação e/ou aprimoramento de bibliotecários para atuação como mediadores de leitura nas bibliotecas públicas municipais de São Paulo.

2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo e é composto de duas etapas:

1) Elaboração do quadro referencial teórico a partir de referências selecionadas utilizando os termos 'biblioteca pública', 'mediação da informação', 'mediação cultural', 'mediação de leitura', 'ação cultural', 'incentivo à leitura', 'leitura' e levantamento documental, nos sites das instituições. Para contextualizar as discussões sobre o tema, foram utilizadas: Pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional, Caderno Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4.ed.

2) Estudos de caso: Centros Educacionais Unificados (CEUs) e Rede municipal de bibliotecas de São Paulo. Para seleção das bibliotecas que compuseram a amostra, adotou-se como critérios:

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Bibliotecas temáticas ligadas à literatura e/ou questões sociais; Biblioteca de bairro, localizada em região extrema da cidade; Bibliotecas tidas como centrais, dentro do Sistema Municipal de Bibliotecas; Bibliotecas dos CEUs: projetos da primeira fase dos CEUs (2003, gestão Marta Suplicy) e segunda fase (2006, gestão Gilberto Kassab), biblioteca localizada em região extrema da zona sul, para apresentar diversidade geográfica.

Para as visitas e entrevistas foi utilizado roteiro com o objetivo de traçar perfil do profissional, o conceito de mediação de leitura do profissional entrevistado, obter dados sobre formação, hábitos de leitura do profissional bibliotecário e ações desenvolvidas na biblioteca, consideradas como de mediação de leitura. As entrevistas foram gravadas, com a concordância do (a) entrevistado(a) conforme normas de conduta ética de pesquisa. Durante as visitas foram observados o espaço da biblioteca, disposição de móveis e materiais, locais de mediação de leitura, movimento por parte de público frequentador, uma vez que são aspectos importantes para compreensão do entendimento de mediação nos equipamentos culturais.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Foram visitadas 9 bibliotecas, sendo 1 de bairro, 2 temáticas, 3 departamentais e 3 CEUS e foram entrevistados 11 (onze) bibliotecários, que, em sua maioria, são formados nos anos 2000 e participaram de programas de capacitação na área de mediação de leitura oferecidas pela Prefeitura da Cidade de São Paulo, com exceção de um funcionário, nível médio, atuante na Sala Infanto-Juvenil do Centro Cultural São Paulo, sem formação na área de biblioteconomia e/ou mediação de leitura. Nenhum citou disciplinas cursadas na graduação como fonte de formação na área de mediação de leitura. A formação dos bibliotecários mediadores de leitura da Prefeitura Municipal de São Paulo se deu, no geral, através de cursos de extensão contratados pelas Secretarias de Cultura e Educação. Também foram citados cursos de extensão gratuitos promovidos pela Fundação Volkswagen e Instituto C&A, além de uma formação EAD promovida pela Universidade Federal do Ceará junto à Fundação Demócrito Rocha.

Os bibliotecários dos CEUs relataram que os programas de capacitação/formação na área de mediação de leitura são voltados ao professor e à sala de aula e muitas questões que passam pelo cotidiano da biblioteca do CEU não são discutidas nesses cursos/ programas. Quando lidam com jovens das periferias, o mediador cumpre também o papel de

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

orientador/conselheiro de jovens que, muitas vezes, tem destinos traçados e fadados ao trabalho precoce, dentre outras dificuldades, que impede os estudos e o acesso à leitura.

Aspectos administrativos/operacionais: observou-se grande distanciamento entre as bibliotecas dos CEUs (administradas pela Secretaria Municipal de Educação - SME) e as bibliotecas de bairro/departamentais/temáticas (administradas pela Secretaria Municipal de Cultura - SMC), que se refletem nos programas de capacitação dos bibliotecários. Enquanto as bibliotecas dos CEUs estão administrativamente subordinadas à coordenação do equipamento em que está inserida, a biblioteca de bairro/temática tem coordenação regional e trabalha dentro de diretrizes e propostas vindas da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB). Bibliotecas departamentais, da SMC, tem autonomia orçamentária para comprar materiais (incluindo acervo) e organizar programação cultural, contrariamente às dos CEUs. Por estarem ligadas à gestão da Sala CEU/Projetos Especiais e distanciada da CSMB, as bibliotecas dos CEUs são orientadas por profissionais sem experiência/entendimento de biblioteca pública e acabam, conseqüentemente, seguindo orientações pedagógicas que as tornam bibliotecas escolares, vinculadas somente à rotina e público escolar.

A apresentação de diferentes programas de capacitação a um grupo de profissionais que, em tese, fazem parte de uma rede, demonstra a falta de padronização de discurso e investimento por parte do órgão que as administra. Enquanto as atividades de capacitação 'Quem lê sabe porque' (2013/2014) e a do instituto 'A cor da letra' foram contratadas, com uso de dotação orçamentária da secretaria e autonomia para participação e discussão de cronograma mínimo, o programa da Fundação Wolkswagen foi gratuito, aberto ao público geral interessado e com participação limitada por parte dos bibliotecários da PMSP.

Conclui-se que as bibliotecas só são uma rede no que diz respeito ao cadastro unificado e ao uso do software de gerenciamento de acervo e empréstimos.

Os hábitos literários dos profissionais demonstram sua relação com a comunidade na qual estão inseridos. Nas bibliotecas localizadas em regiões periféricas, os bibliotecários mencionam hábitos de leitura 'profissionais' na área de sociologia, gestão pública, estudos territoriais. Nessas mesmas bibliotecas há também preocupação em descobrir o acervo para instigar o gosto pela leitura ao público que nem sempre tem o livro em seu dia a dia. Interessante notar também que os hábitos de leitura dos profissionais estão intimamente ligados ao entendimento que cada um tendo conceito de mediação e de leitura. Aqueles cuja ideia de mediação está ligada à contação de história procuram por textos que possam ser reproduzidos

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

aos frequentadores, outros cuja ideia de leitura vai na linha Freireana de leitura de mundo (1982, p. 11) têm interesses mais amplos, que vão além da literatura em sua forma tradicional passando por reflexões na área da sociologia, filosofia, questões de reprodução, dentre tantos outros assuntos que surgem nas mediações dos atendimentos na biblioteca.

As atividades consideradas como mediação de leitura pelos entrevistados estão relacionadas à sua formação em cursos de extensão universitária. Os profissionais com formação na área de mediação enxergam de maneira mais ampla a ideia de mediação de leitura e a reproduzem nas atividades da biblioteca. A Biblioteca Cora Coralina, por exemplo, oferece em sua programação semanal atividade de mediação de leitura para o público geral. O profissional em questão participou das formações da ‘Cor da letra’.

Como conceito de mediação e leitura amplo temos bibliotecas oferecendo clubes de leitura e lançamentos de livros, atividades em parceria com a Secretaria de Saúde junto a psicólogos e fonoaudiólogos, danças circulares, indicações de livros em redes sociais. Uma das bibliotecas visitadas promove encontros semanais na creche do bairro, quando são selecionados alguns livros do acervo e parte dos profissionais se desloca para realizar mediação de leitura com bebês, transformando a teoria apresentada por Patte “a simplicidade dos encontros, a qualidade dos livros, a observação e a reflexão” (2012, p. 41) em atividade prática. Nas bibliotecas dos CEUs, como já identificado anteriormente, toda a programação é pensada de acordo com o calendário escolar. Importante salientar que a partir do 4º ano, as crianças passam a frequentar a Sala de Leitura e não há mais horário na rotina escolar dentro do espaço da biblioteca.

Nenhuma das bibliotecas visitadas faz registro sistemático das mudanças de hábitos literários ou mesmo análise do público participante de atividades/programação junto à rotina de leituras e/ou empréstimos de materiais. Há também adversidades relatadas: os jovens não vão à biblioteca porque o professor só os leva até lá para atividades obrigatórias, visitas monitoradas à bibliotecas distantes do endereço dos participantes, no geral não propiciam retorno do público.

A diferença na formação dos bibliotecários também se traduz no planejamento e organização dos espaços. Na biblioteca Brito Broca, localizada na Zona Noroeste de São Paulo, por exemplo, a área dedicada à mediação de leitura é composta por tapete colorido, mesas e cadeiras baixas. O público já sabe e reconhece quando há atividades de mediação de leitura, a presença de um grupo de pessoas reunidas naquele determinado espaço que é associado à

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

atividade. No segundo andar, em frente às janelas com vista para o Pico do Jaraguá, há almofadas grandes e confortáveis com luz natural para que o público aproveite a temporada do 'Venha Ler ao pôr do sol'.

Em algumas bibliotecas dos CEUs há mini arquibancada para contação de história e um ambiente bem próximo à biblioteca escolar. A Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato, especializada no público infantil possui vários espaços bem organizados com mobiliário específico além de uma sala (em término de organização) dedicada à primeira infância, só com brinquedos. Os espaços da seção Circulante da biblioteca Mário de Andrade a princípio, não foram pensados como locais de mediação de leitura, mas promovem a troca entre leituras e leitores. Os expositores com materiais temáticos incluem desde efemérides à programação cultural da biblioteca, passando por assuntos da atualidade. A caixinha de indicações de leitura pelos leitores, que indicam seus livros preferidos através de filipetas, expõe bilhetes de indicações. Muitos dos frequentadores do equipamento se dirigem diretamente às exposições para descobrir novas leituras.

Considerando os objetivos específicos desta pesquisa, no que diz respeito ao mapeamento e reflexão em torno das práticas de mediação de leitura, as visitas/entrevistas realizadas demonstraram que não há política bem definida na área de mediação ou mesmo de incentivo à leitura para as bibliotecas públicas municipais de São Paulo. Em relação à formação/capacitação para atuação como mediadores de leitura, constatou-se ausência do tema nas disciplinas das estruturas curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia frequentados pelos participantes. As ações acontecem a partir da motivação dos profissionais à frente das bibliotecas e não foram citadas competências necessárias para o exercício da atividade, tão pouco políticas de governo formais para garantir ou sistematizar as ações.

Considerando que ações de estímulo e formação de leitores se dá a longo prazo como citado pela literatura apresentada, não foi possível detectar programas contínuos de investimento em formação profissional e/ou iniciativas regulares para capacitação de mediadores de leitura. Não foi encontrado, também, nenhum acompanhamento qualitativo do público atendido nas bibliotecas e/ou beneficiário de atividades voltadas à leitura, somente controle quantitativo, o que fragiliza eventuais justificativas de demandas por capacitação de profissionais bibliotecários, atuantes em bibliotecas públicas, para qualificar atividades essenciais para formação do cidadão.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

A contribuição desta pesquisa como sugestão de melhoria neste sentido diz respeito à maior integração entre a rede, através de encontros sistemáticos para troca de experiências, maior aproximação entre SMC e SME de modo que sejam discutidas políticas na área de mediação de leitura incluindo investimento voltado à formação (e aprimoramento) constante dos profissionais e que essas formações, aliadas à discussões junto aos profissionais, tornem-se políticas que garantam continuidade no trabalho e formação de público leitor a longo prazo. Complementarmente, a pesquisa mostra a necessidade de aproximar pesquisadores no tema às instituições de ensino superior, particularmente aquelas mantenedoras de cursos de formação de bibliotecários e de profissionais de informação, para maior participação no planejamento de disciplinas e / ou cursos visando à formação de mediadores de leitura. Embora a realidade mostre que a capacitação dos profissionais, nesta área, se dê prioritariamente via cursos de extensão, entende-se que é importante reunir docentes das áreas da Educação, Psicologia, Ciências Sociais, Letras, Comunicação e Ciência da Informação para pensar programa interdisciplinar para oferecimento em cursos de capacitação na graduação e pós-graduação, com conteúdo programático e estratégias pedagógicas qualificadas e adequadas ao perfil do profissional que se pretende formar.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos de caso e entrevistas, das recomendações da literatura analisada e, considerando que os bibliotecários relataram não ter tido contato com o tema durante a graduação, apresentamos como conclusão deste trabalho um projeto piloto de curso voltado à formação de mediadores de leitura literária em bibliotecas públicas da cidade de São Paulo.

Projeto piloto: “Formação de mediadores de leitura literária em bibliotecas públicas”

Objetivos: Formar mediadores de leitura aptos a desenvolverem projetos de sensibilização e mediação de leitura.

Justificativa: Potencializar as relações afetivas em torno do ato de ler.

Requisitos para participação: estar profissionalmente vinculado às bibliotecas públicas da rede municipal de São Paulo e ter anuência/liberação da chefia mediata. Não estar em férias e/ou em licença médica.

Resultados esperados: capacitação na área de mediação de leitura a todos os funcionários das bibliotecas públicas da rede municipal e implementação de política contínua

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

de incentivo ao livro e à leitura que seja independente dos responsáveis pela gestão do sistema de bibliotecas.

Metodologia/ proposta didática/ princípios pedagógicos

Carga Horária: 24h, divididas em 5 encontros

Desenvolvimento de atividades práticas e trabalhos em grupos

ENCONTRO 1	ENCONTRO 2	ENCONTRO 3
O que é leitura? O que é mediação de leitura literária? Resultado esperado: introduzir conceito de leitura e mediação de leitura; a importância do afeto no ato de ler.	Mediação de leitura x Contação de História; O espaço de mediação. Resultado esperado: diferenças conceituais e metodológicas da contação de história e mediação de leitura; apresentação da importância de organização de espaços/momentos de mediação de leitura e a criação de significado.	Roda de leitura e mediação compartilhada Resultado esperado: praticar conceitos apresentados e discutidos de mediação de leitura.
ENCONTRO 4	ENCONTRO 5	Recursos necessários
Mediação em diferentes locais Resultado esperado: apresentar e discutir metodologia e viabilidade de clubes de leitura.	Apresentação de final de curso: projeto e execução de atividade Resultado esperado: propor calendário e textos para Roda de Leitura. Planejar atividades de mediações em cada equipamento com o intuito de manter grupo de estudos e práticas para trocas de experiências e apoio na implantação de atividades contínuas.	2(dois) instrutores; Sala de aula com capacidade para 20 participantes; Data show , projetor; Aparelho de som

REFERÊNCIAS

COORDENADORIA do Sistema Municipal de Bibliotecas. **Histórico das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo**. São Paulo: Prefeitura Municipal; Sistema Municipal de Bibliotecas, julho 2015. Disponível em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Historico%20geral%20SMB%20julho%2015_1435682896.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Histórico do Sistema Municipal de Bibliotecas**. São Paulo: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/historico/index.php?p=72>. Acesso em: 13 jul. 2018.